

lógicas. Tese de livre-docência, Botucatu, SP. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, UNESP. 160 p.. Inédita.

Trabalho não disponível para consulta.

Referência à página 19 da *Acta Geologica Leopoldensia*, 23(51), 2000.

239 SIMÕES, M.G. 1999. Mergulho no Permiano. *Notícias*, FAPESP, São Paulo, n. 45, agosto de 1999, p. 20-22.

IG-SMA/SP

Na reportagem o Prof. Marcello Guimarães Simões cita a coleção de moluscos bivalves da UNESP de Botucatu, com cinco mil exemplares, do Grupo Passa Dois. Em São Paulo esse grupo ocupa as regiões de Porangaba-Bofete, Rio Claro-Piracicaba e Tambaú-Leme, com as formações Serra Alta, Terezina e Corumbataí. Fala que esses moluscos viveram num mar epicontinental e comenta ligeiramente a história da pesquisa desses animais na Bacia do Paraná. A seguir narra os estudos tafonômicos que desenvolve com sua equipe, os quais acabaram por discordar das idéias do Prof. Josué Camargo Mendes quanto à existência de um ambiente de água doce para a vida dos moluscos; na realidade, o ambiente oscilaria entre alta e baixa salinidade.

Grande proporção dos animais encontrados no Estado de São Paulo é formada por escavadores de areia, o que sugere um mar interno relativamente raso. Os estudos do Prof. Simões reforçam a teoria da antiga união da América do Sul com a África, constituindo o continente Gondwana.

No projeto foram acionadas três áreas de estudo simultaneamente, a sistemática (com a evolução), a paleoecologia e a tafonomia.

No Estado de São Paulo novas concentrações fossilíferas foram localizadas em Santa Rita do Passa Quatro, Leme e Tambaú. Na Rodovia Castelo Branco, entre os quilômetros 160 e 165, no sentido capital-interior, foi descoberta nova ocorrência, cabendo salientar que, na região, os registros anteriores indicavam a presença desses fósseis permianos apenas em Piracicaba, Rio Claro e Angatuba. À relação das espécies conhecidas, foi acrescentada a de *Tambaquyra camargoi*.

240 SIMÕES, M.G.; ANELLI, L.E. & ROCHA-CAMPOS, A.C. 1995. Paleobiogeography and evolution of Late Paleozoic pelecypod faunas (Pa-

raná Basin) from Brazil. *In: THE FIFTH CANADIAN PALEONTOLOGY CONFERENCE AND INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON THE PALEOBIOLOGY AND EVOLUTION OF THE BIVALVIA, JOINT MEETING, Drumheller, Canadá, 1995, Royal Tyrrel Museum of Palaeontology, Program and Abstracts, p. 31.*

MGS/SP; SM/SP

*Late Paleozoic marine invertebrate assemblages (Tubarão and Passa Dois Groups) in the Paraná Basin are dominated by pelecypods that evolved in an epicontinental sea having a complex geological and ecological history associated with a transgressive/regressive cycle. Tubarão Group assemblages (transgressive phase) are more diversified with pelecypods, subordinate brachiopods, gastropods, echinoderms, and rare arenaceous foraminiferans. In the upper Tubarão Group, the Rio do Sul Formation assemblages (Rio da Areia, Baitaca) show a high proportion of epifaunal, filter-feeding forms (mainly pectinids) together with elements of byssate semi-infauna and shallow infauna. Locally, in an organic-rich substrate (Passinho Assemblage), infaunal, detritivorous taxa dominate. Overlying the Rio Bonito and Palermo formations, assemblages are mostly composed of infaunal filter-feeding and semi-infaunal byssate elements, but epifaunal shells are sometimes locally abundant. A contrasting pattern is shown by Passa Dois Group assemblages (regressive phase), which are dominated by infaunal, shallow, intermediate-and deep-burrowing, filter-feeding pelecypods associated with rare epifaunal, filter-feeding, byssate elements. As a whole, these pelecypods may have evolved *in situ*, from ancestors present in the Tubarão Group and in other Upper Paleozoic marine sequences in South America. Their evolution may have resulted from interruption in larval dispersion, leading to allopatric speciation. Rare elements, however, show wide distribution in the Paraná Basin suggesting dispersion of planktotrophic larvae during a short-lived flooding episode within the predominant regressive cycle.

NOTA DE P.C. VIEIRA: Conquanto o resumo não se refira especificamente ao Estado de São Paulo, o trabalho foi referenciado por que seu assunto enfoca também a área pertencente ao mesmo.

241 SIMÕES, M.G.; ANELLI, L.E. & ROCHA-CAMPOS, A.C. 1998. Paleocology and evolution of Permian bivalve assemblages (Paraná Basin) from Brazil. *In: JOHNSTON, P.A. & HAGGART, J.W. (eds.) Bivalves – An*